

A photograph of an architect's workspace. In the foreground, a hand holds a black pencil, drawing on a detailed architectural blueprint of a building complex. To the left of the hand is a white electronic calculator with a numeric keypad and various function keys. Behind the calculator, several yellow mechanical pencils are lined up. The background is filled with more architectural drawings, including a color-coded landscape plan at the bottom right.

PROJETANDO UMA URBAN JUNGLE

Eiji Taninaka

É fundamental conhecer o estilo de vida dos moradores e entender quais são as suas exigências, isso ajuda a definir melhor as espécies ideais.

O primeiro passo é levantar quais os desejos e necessidades dos moradores:

- Definir quais os ambientes a serem trabalhados;
- Identificar a função de cada espaço;
- Gostos e preferências;
- Espécies de plantas;
- Tipos de vasos e cachepôs;
- Plantar em vasos, no chão ou em vasos suspensos;
- Manutenção;
- Estilo;



A seguir deve ser realizado um desenho com todos os ambientes, onde deverá constar:

- Localização das possíveis fontes de luz (janelas, portas de vidro, clarabóias, etc.).
- Verificação da face para qual estão voltadas (norte, sul, leste e oeste) e a indicação dos pontos menos e mais iluminados;
- Localização de todo o mobiliário com medidas (largura ou profundidade, altura e comprimento) e distâncias entre eles;
- Indicação dos locais de circulação, isso serve também para localizar os pontos mortos;
- Medida do pé-direito e das aberturas (janelas, portas, etc.);



TIPOS DE PLANTA DE ACORDO COM A SITUAÇÃO:

- As folhas verdes são as protagonistas, dê preferência para composições e espécies que apresentam essa característica prioritária
- Pense em uma floresta tropical de verdade. Uma das características desse ambiente é que ele é diverso e repleto de variedades. As plantas surgem em diferentes formas, tamanhos e cores. Então vale pensar de maneira semelhante.
- Em paredes com texturas marcantes, opte por utilizar plantas com folhas maiores e com uma única cor para que sejam destacadas; em paredes lisas podem-se usar plantas com folhas coloridas e de diferentes formatos;
- Utilizar plantas com crescimento mais vertical em ambientes menores, dessa forma evita que obstruam a circulação nos espaços.





- Para diversificar o ambiente, vale pensar no uso de vasos suspensos, porém é preciso ficar atento à altura onde houver circulação para evitar **impactos e acidentes**.
- Atentar para a proporção dos elementos em relação ao conjunto; vasos muito pequenos em um ambiente amplo ficarão perdidos;
- Ao compor com plantas, podemos distribuí-las em escalas diferentes: um mais alto, **um intermediário e uma forração**;
- Pode-se agrupar vários vasos de tamanhos variados com plantas diferentes; ou agrupar vasos iguais com a mesma planta;
- Ao compor os arranjos, escolher plantas com as mesmas necessidades de luz, água, etc. Não se deve plantar no mesmo vaso uma espécie vegetal que necessite de muita água com que prefere solo mais seco;
- Algumas plantas de interior são tóxicas e devem ser colocadas em locais que não estejam ao alcance de crianças e animais domésticos;



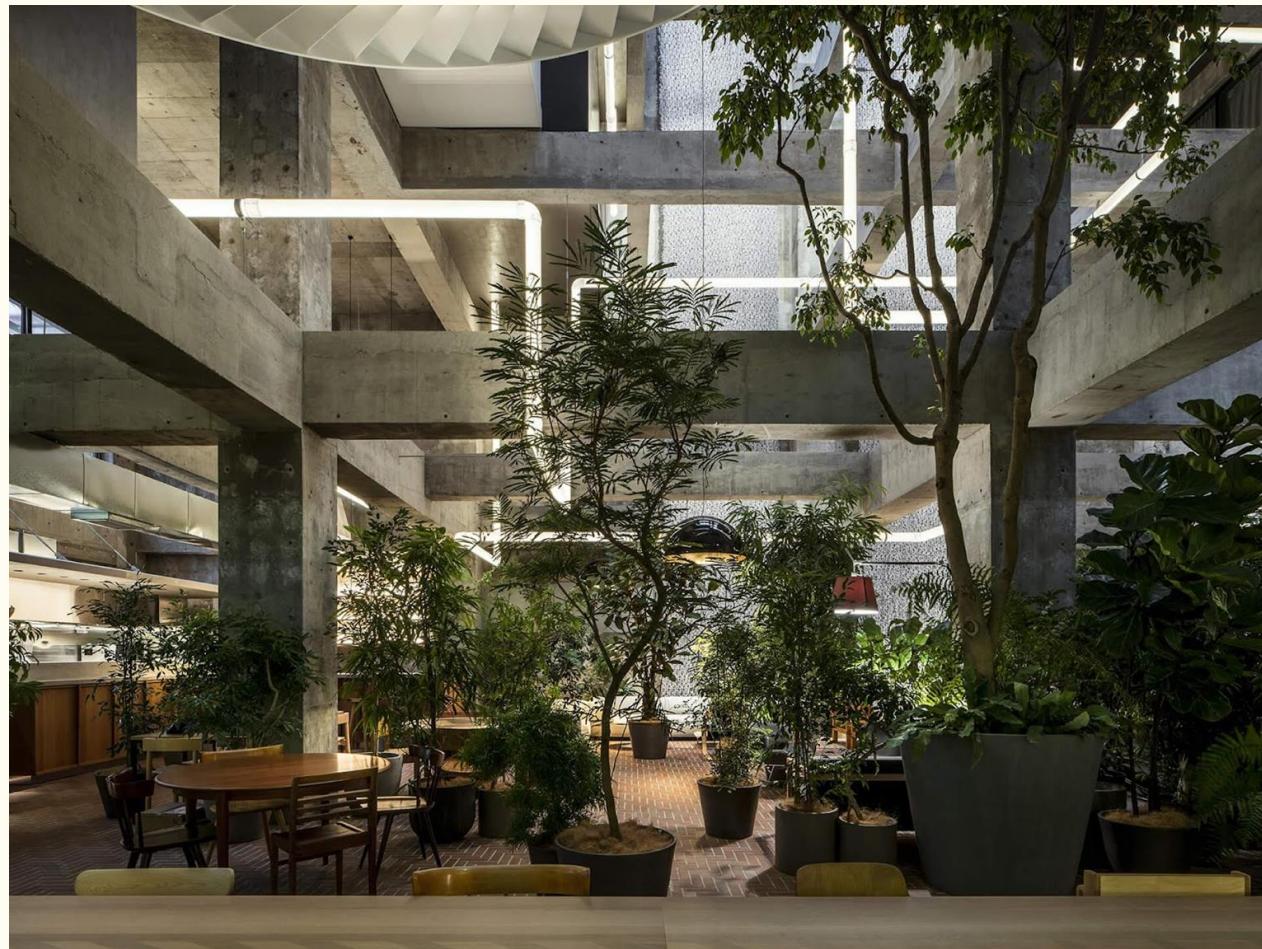








COMO INSERIR PLANTAS DENTRO DE CASA



Além de pensar em como dispor as espécies, é muito importante conhecer quais serão as plantas eleitas. Antes de elencar as opções recomendadas é preciso, em primeiro lugar, entender quais condições a planta estará exposta:

- Luminosidade;**
- Temperatura;**
- Umidade do ar;**

Além de tudo, veja qual é a área disponível. Se o lugar não for amplo, escolher plantas com grande estrutura pode impedir o bom desenvolvimento.

LUMINOSIDADE

As plantas cultivadas dentro de casa nunca terão acesso à mesma luz direta do sol que poderiam ter ao ar livre; até a luz do sol que entra pela janela é menos intensa do que ao ar livre.

Quando se fala em luminosidade para plantas de interior, é preciso levar em conta pelo menos dois aspectos:

- A face para onde está voltada a **entrada de luz** (porta ou janela);
- A distância entre essa fonte de **luz e a planta**.

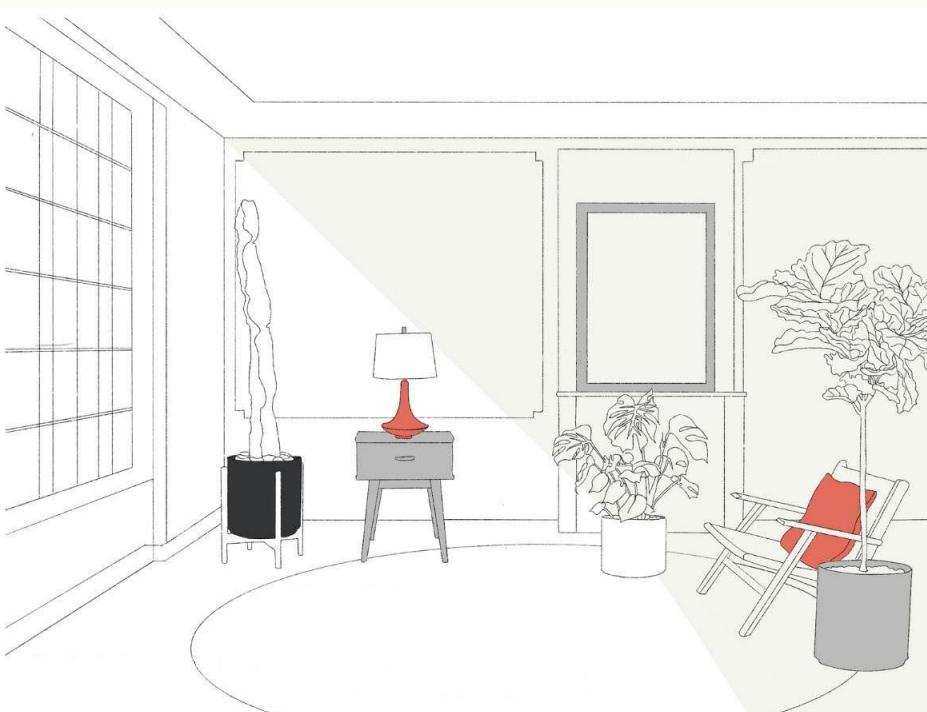


Luz direta - A luz direta é a luz mais intensa que os espaços internos recebem e irá expor as plantas diretamente aos raios solares. As plantas internas mais comuns não gostam da luz solar direta, mas algumas que aguentam o calor como os cactos e as suculentas.

Luz indireta brilhante - não é direta, mas é constante e brilhante. São os pontos bem próximos a uma janela que recebe um raio de luz direta (mas não mais do que uma hora por dia) antes de ser obstruída. É a luz ideal para a maioria das plantas internas.

Luz média - as áreas de uma sala que têm cerca de metade da distância entre uma janela e a parede recebem luz média. Essas áreas ainda recebem luz constante das janelas, mas não é direta. Esta luz é ideal para palmeiras, dracaenas, philodendrons.

Pouca luz - áreas com pouca luz ficam a três metros ou mais das janelas e também podem ser locais que não recebem luz natural, como em escritórios e banheiros. Plantas com pouca luz tendem a crescer mais lentamente do que outras plantas.



Plantas Para Luz Direta

Ave do paraíso - *Strelitzia nicolai*

Palmeira-rabo-de-peixe - *caryota mitis*

Pata de elefante - *Beaucarnea recurvata*

Cactos e suculentas em geral

Plantas Para Luz Indireta Brilhante

Ficus lira – *Ficus lyrata*

Dracena – *Dracaena marginata*

Árvore de borracha – *Ficus elastica*

Costela de Adão – *Mostera Deliciosa*

Munguba - *Pachira aquática*

Plantas Para Luz Média

Dracena Lisa - *Dracaena Deremensis*

Aglaonemas

Calatheas e Maranthalas

Pleomeles

Plantas Para Pouca Luz

Palmeira Camaedorea - *Chamaedorea elegans*

Planta ferro - *Aspidistra elatior*

Palmeira Rafis - *Rhapis excelsa*

Espada-de-são-jorge - *Dracaena trifasciata*

Zamioculcas – *Zamioculcas Zamiifolia*

Lembre-se de que as plantas também podem ser "condicionadas" a diferentes níveis de luz, mas devemos tomar cuidado ao fazer isso, uma mudança repentina nos níveis de luz fará com que a planta sofra um choque.



SINAIS QUE VOCÊ NÃO ENCONTROU O PONTO IDEAL



Folhas amarelas, caindo ou caules mais longos e finos, pode indicar que a planta necessite de mais luz, folhas claras ou queimadas, pode significar que está muito exposta a **luz direta**.



TEMPERATURA

A temperatura do ar, também é um fator muito importante para as plantas cultivadas em ambientes internos.
Dentro de uma casa, a temperatura varia em **cada ambiente**.

A temperatura varia de acordo com a incidência do sol, período do dia e com a estação do ano;
Local de origem das plantas-indicativo das melhores condições ambientais para cultivá-las:

- Plantas tropicais: vão ficar bem em ambientes de meia-sombra e mais úmidos - Ex.: samambaias e filodendros;
- Plantas de clima temperado: vão preferir locais com temperaturas mais amenas e suportam melhor o frio.
Ex.: fátzia;
- Plantas de regiões mais áridas: vão se adaptar bem aos locais mais quentes e secos. Ex.: cactáceas e suculentas



UMIDADE DO AR



As plantas em ambientes internos geralmente estão sujeitas a condições de ar seco ou com menor ventilação.

Ser capaz de controlar a umidade em um ambiente interno é um dos principais benefícios da jardinagem interna. Os níveis de umidade ideais para muitas plantas dentro de casa, variam de 40% a 60% de umidade.

-Muitas espécies cultivadas em interiores são de origem tropical, ocorrendo no sub-bosque de florestas úmidas e, portanto, estão adaptadas a condições de elevada umidade relativa do ar.

-A umidade dentro de uma casa ou apartamento varia de acordo com o cômodo.

Dicas para aumentar a umidade do ambiente:

-Reunir vários vasos de plantas em um mesmo local (plantas liberam vapor de água para o ar pela transpiração);

-Não descuidar das regas, fornecendo água de acordo com as necessidades de cada espécie;

-Borrifar diariamente água ao redor de toda a planta (nos dias muito quentes, para as espécies tropicais, pode-se borrifar duas vezes);





